

Medicina Veterinária

PIOMETRA EM ÉGUA – RELATO DE CASO

Giovana Aparecida Fonseca Garcia - 6º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV, iniciação científica voluntária. Contato: giovana.garcia@estudante.ufla.br

Karine Rabelo de Oliveira - Mestranda em Produção e Reprodução Animal, UFLA/DMV. Contato: karineoliveira864@gmail.com

Moises Augusto Ribeiro Sant'ana - 8º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: moises.ana@estudante.ufla.br

Aymee Sancho Stecca - 8º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato:aymee.stecca@estudante.ufla.br

Diogo de Pádua Almeida - do 6º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato:diogo.almeida1@estudante.ufla.br

Miller Pereira Palhão - Orientador DMV, UFLA. contato: miller.palhao@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A piometra é definida como o acúmulo de conteúdo mucopurulento no interior do útero, podendo ter ausência ou presença de corpo lúteo e depende do grau de lesão do endométrio. Em éguas é multifatorial podendo ser consequência de uma endometrite que é uma inflamação do endométrio, podendo ser aguda ou crônica, infecciosa ou não infecciosa, sendo uma das principais causas de infertilidade em éguas. Há uma falha na drenagem fisiológica do líquido intrauterino pela presença de aderências cervicais ou alterações na morfologia, contribuindo para o agravo da piometra. Este relato tem como objetivo descrever a conduta clínica adotada em um caso de piometra em equino. Foi doada uma égua, com aproximadamente 7 anos, determinada pela cronologia dentária, para o Centro de Reprodução Equina do DMV/UFLA. Antes de ser utilizada em um experimento, foi realizada uma avaliação ginecológica, durante a qual se observou, por palpação, que o útero estava distendido e pêndulo na cavidade abdominal, sem delimitação clara. No exame ultrassonográfico, foi identificado conteúdo intrauterino hipoecogênico e com presença de muitos pontos hiperecogênicos difusos. Os ovários apresentavam corpo lúteo, e a cérvix estava fechada e com má conformação. Dez dias depois, em novo exame ultrassonográfico, foi observado um folículo de 32 mm de diâmetro e corpo lúteo com pouca vascularização. Devido ao estrógeno, a abertura da cérvix levou à drenagem espontânea de conteúdo purulento intrauterino. Realizou-se então a drenagem, via sonda, de aproximadamente 6 litros de conteúdo purulento com odor de peixe, seguido por lavagem com solução de Ringer Lactato, totalizando 5 litros, até que o líquido drenado se apresentasse translúcido. O líquido resultante da lavagem não continha pus, mas apresentava pequenos coágulos, resultado da inflamação prévia do útero e da manipulação durante a drenagem. Após o primeiro lavado com Ringer Lactato, foi coletada uma amostra para cultura bacteriana, ao qual foi sugestivo de *Streptococcus* spp, e antibiograma. Administrando-se assim ao animal, antibiótico e anti-inflamatório, respectivamente Gentamicina e Flunixin Meglumínica. Ao realizar novas avaliações ultrassonográficas após o tratamento, foi observado ausência de líquido intrauterino, indicando que o tratamento foi eficaz.

Palavras-Chave: INFERTILIDADE, EQUINO, ENDOMETRITE.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/JQyawROE0os>